

RISCO DE QUEDAS EM IDOSAS USUÁRIAS DE PSICOTRÓPICOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Thayana Menezes Ribeiro¹

Marília Ribeiro Onofre²

Samia Mara Barros de Queiroz³

Maria Célia de Freitas⁴

Introdução: As quedas estão mais frequentes em idosos institucionalizados, por consequência da fragilidade, diminuição da autonomia e perda gradativa da capacidade funcional do organismo desse idoso. Muitas são as variáveis que podem ocasionar as quedas, sendo divididas em fatores intrínsecos que são aqueles que provêm de alterações fisiológicas e patológicas; fatores psicológicos; bem como efeitos adversos de fármacos e interações medicamentosas. E os fatores extrínsecos ou ambientais são os que estão presentes como barreiras que favorecem a perda de equilíbrio do idoso, favorecendo ao risco de quedas. **Objetivo:** objetivou-se demonstrar os riscos de quedas em idosas usuárias de psicotrópicos, residentes em Instituição de Longa Permanência para idosos. **Metodologia:** Estudo transversal, realizado em uma Instituição de Longa Permanência de Idosos da cidade de Fortaleza-CE. A instituição congrega 103 idosos vítimas de maus tratos e abandono familiar. Participaram do estudo 22 mulheres que atenderam aos critérios de inclusão: Morar na instituição por mais de seis meses, fazer uso de fármacos Psicotrópicos continuamente, sexo feminino. Foram excluídas as residentes com menos de seis meses no local, as que tenham interrompido o uso dos psicotrópicos ou não seja usuária de psicotrópicos, as idosas com dificuldades de comunicação e as totalmente dependentes. Estas responderam a um formulário com base na teoria de Virgínia Henderson que apontam quatorze necessidades fundamentais do ser humano. Os dados foram coletados de janeiro a março de 2013, no horário da tarde e, foram complementados com anotações do livro de ocorrência diária, bem como registros do prontuário. O estudo obedeceu aos preceitos da resolução 196/96. Foi aprovado pelo Comitê de ética da Universidade estadual do Ceará protocolo 100297668; FR: 331757 com data de aprovação de 05 de janeiro de 2011. **Resultados:** A idade das idosas participante variou entre 64 a 89 anos, eram independentes ou apresentavam semi-dependência. As causas para o uso dos medicamentos são: transtorno de ansiedade, depressão, distúrbio de comportamento e agitação, decorrentes adoecimento psíquico do tipo esquizofrenia (uma idosa) e transtorno mental crônico (duas idosas). A dosagem diária varia de um a quatro comprimidos. Após avaliação clínica pelo preenchimento do formulário com anamnese e exame físico, além das observações dos registros, listou-se os seguintes psicotrópicos: apraz, ampicetil, seroquel, risperidona,

¹ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Componente do Grupo de Pesquisa Enfermagem Educação Saúde e Sociedade (GRUPEESS).

² Enfermeira. Mestranda da Pós-graduação Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem. Componente do GRUPEESS

³ Enfermeira. Mestranda da Pós-graduação Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem. Componente do GRUPEESS

⁴ Professora Doutora do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Componente do GRUPEESS.

citalopran, neosine, neuleptil e rivotril. As queixas das idosas usuárias dos medicamentos foram: sonolência, hipotensão postural, cefaleia, tremor, tontura, confusão mental, vertigem, sedação, esquecimento, boca seca, visão turva, discinesias, apatia e diminuição da disposição para realizar atividades. **Discussão:** De acordo com a fisiologia óssea da mulher, existe a explicação por diminuição da massa e densidade óssea no quadril, e também existe relação com a osteoporose que afeta as mulheres, principalmente após a menopausa, decorrente da diminuição de hormônios essenciais para o organismo, são fatores fisiológicos que viabilizam o risco de quedas. De acordo com um estudo realizado por Granek et al. a associação entre quedas, drogas e doenças em idosos internados em unidades de longa permanência, identificando uso elevado de antidepressivos e sedativos hipnóticos entre os sujeitos com histórico de quedas, foi capaz de concluir essa relação direta da terapia medicamentosa com a incidência de quedas nos idosos. Em relação ao medicamento, Capezutti também identificou que os hipnóticos-ansiolíticos de longa ação (incluindo os benzodiazepínicos), os antidepressivos tricíclicos e os antipsicóticos, como classes de drogas fortemente correlacionadas com risco de quedas e fraturas. Pelo processo de envelhecimento as mulheres têm uma maior probabilidade de sofrerem quedas, devido à diminuição da capacidade de manter o equilíbrio ao realizar atividades de vida diária, redução da massa muscular e óssea. A mulher idosa sofre mais riscos por se sentir obrigada a realizar atividades domésticas o que viabiliza uma pré-disposição às eventuais quedas da própria altura. A partir do episódio de queda a pessoa idosa começa a sentir medo de andar, levantar, realizar atividades sozinha, o que pode piorar a situação, pois imobilidade é uma eventualidade que trás muitos danos à saúde desse idoso, tornando-o isolado, apático e diminuindo sua interação social. Em instituições de longa permanência de idosos, a equipe de enfermagem atua diretamente na prestação de cuidados, especialmente a administração de medicamentos. Esta deve ser criteriosamente analisada, bem como seus efeitos nos idosos. Ressalta-se que uma dosagem superior às necessidades do idoso, compromete de diversas maneiras e causa múltiplas iatrogenias. A situação na qual os idosos chegam à instituição na qual o estudo foi realizado é muito precária, pois geralmente são vítimas de abandono, violência, maus tratos, moradores de rua e a Procuradoria do Idoso, órgão do Estado, através de denúncias localiza esses idosos e os encaminham para a instituição. O abandono pela família é muito presente nas idosas entrevistadas, sentir saudades de casa e da companhia dos filhos, são sentimentos que se intensificam e podem causar uma tristeza profunda. A mulher idosa intensifica suas fragilidades, no que se refere às atividades que antes ela fazia, por exemplo, realizar tarefas domésticas, cuidar dos filhos e até mesmo um emprego. Depois de uma vida inteira realizando atividades, envelhecer e ver tudo isso mudar, é uma alteração muito radical. Passar a não ser mais autônoma, ser abandonada, passar por sofrimento físico e mental, são fatores que se intensificam no idoso fragilizado. A utilização dos psicofármacos é criteriosa e tenta minimizar as queixas das idosas: insônia, tristeza, falta de coragem, isolamento social, apatia, agressividade, irritabilidade, chorosa, enfim, existe uma série de situações que justificam o uso dos psicofármacos, mas o uso abusivo desses medicamentos pode acarretar uma série de comprometimentos, pois a fisiologia do organismo da pessoa idosa é diferenciada com relação à absorção e excreção, aumentando, assim, o tempo de ação do fármaco no organismo, intensificando o efeito do medicamento, proporcionando o risco de quedas. **Conclusão:** A realização do estudo permitiu observar melhor os riscos os quais estão expostos as pessoas idosas, em especial, as mulheres usuárias de psicotrópicos, visto que as quedas, consideradas problemas graves na vida das pessoas idosas, por causarem incapacidades e perdas da capacidade funcional.

Implicações para a Enfermagem: A enfermagem nas práticas cotidianas nas instituições asilares, necessitando comprometer mais ainda, nas ações de educação em saúde junto aos idosos e familiares de forma a transformar os conhecimentos que os mesmos têm em atividades de saúde do dia a dia, e ainda planejar ações de promoção da saúde bem como prevenção de quedas.

Referências:

CAPEZUTTI E. Quedas. In: FORCIEA MA, LAVIZZO-MOUREY R, editores. Segredos em Geriatria. Porto Alegre: Artmed, 1998.135-42.

GRANEK E, BAKER SP, ABBEY H, ROBINSON E, MYERS AH, SAMKOFF JS. Medications and diagnoses in relation to falls in a long-term care facility. J Am Geriatr Soc 1987;35:503-11.